

A inserção do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas no cenário do CEFET-RJ: histórico e papel dos idiomas

*Ricardo Benevides Silva de Oliveira*¹

*Antônio Ferreira da Silva Júnior*²

*Alessandra Cristina Bittencourt*³

RESUMO

O objetivo desse artigo é apresentar e discutir as reflexões iniciais e contínuas na área de línguas estrangeiras – foco em inglês e espanhol – no Bacharelado em Línguas Aplicadas às Negociações Internacionais além das concepções de linguagem, desenho de cursos, avaliação e elaboração de material didático. Ainda buscamos oferecer um panorama histórico do ensino das línguas espanhola e inglesa na instituição ampliando debates previamente iniciados por Ramos (2017).

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Línguas Estrangeiras. LinFE.

The insertion of the Bachelor's Degree in Foreign Languages Applied in the CEFET-RJ Scenario: history and role of languages

ABSTRACT

The aim of this paper is to present and discuss the beginning and continuous reflections in the area of foreign languages by the implementation of a bachelor degree in Applied Languages to International Negotiations as well as language conceptions, course design, material assessment and design. Not only, a historic view of English and Spanish languages in the institution will be brought but also contemporary aspects related to languages and cultures dealt with this field will be focused. Also it is intended to broaden perspectives previously developed by Ramos (2017).

Keywords: Applied Languages. Foreign Languages. LinFe.

1 AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA HISTÓRIA DO CEFET/RJ

O ano de 1978, no âmbito do ensino profissionalizante brasileiro, representa um importante marco histórico na consolidação da educação tecnológica no Brasil, porque, por meio da Lei nº 6.545 de 30 de junho de 1978, as escolas técnicas de Minas Gerais (Belo Horizonte), Celso Suckow da Fonseca (Rio de Janeiro) e Paraná (Curitiba) são nomeados de centros tecnológicos. Esses Centros assumem o status de instituição de ensino superior e passam a estar habilitadas a ofertar cursos de graduação e de pós-graduação.

¹ Professor EBTT - CEFET - RJ Campus Maria da Graça. Mestrando PPLIN UERJ-FFP. E-mail: professorricardobenevides@gmail.com.

² Mestre e Doutor em Letras Neolatinas – UFRJ. Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas. E-mail: afjuniorespanhol@gmail.com

³ Professora EBTT CEFET- RJ Campus Maracanã. Mestra e Doutoranda em Linguística – UERJ. E-mail: alessandrabitencourt@gmail.com.

A presença do ensino de línguas estrangeiras na educação profissional não tem uma data precisa. No cenário do Cefet/RJ, nossa instituição de trabalho, a primeira menção ao ensino de idiomas é decorrente de uma parceria entre o Governo Brasileiro e os Estados Unidos para a capacitação de professores de todo o Brasil para o ensino industrial. Essa formação continuada de preparação para o intercâmbio nos Estados Unidos aconteceu na antiga Escola Técnica Nacional – ainda hoje, Cefet/RJ, durou três meses e incluiu aulas de língua inglesa. Essa primeira aparição do inglês, no referido contexto, evidencia-se através do resgate histórico proposto por Ciavatta e Silveira (2010) em relação a atuação do educador Celso Suckow no cenário da educação profissional brasileira. De acordo com as pesquisadoras:

[...] em 1947, quando as atividades da Comissão Brasileiro Americana de Educação Industrial (CBAI) iniciam-se oficialmente, na vigência do Acordo assinado entre Brasil e Estados Unidos, Celso Suckow da Fonseca participou das referidas atividades tanto como diretor, quanto como cursista. Participou da reunião de diretores de estabelecimentos industriais e do curso oferecido a professores das escolas industriais federais, sediado pela Escola Técnica Nacional. Esse curso dividia-se em duas etapas, sendo a primeira uma revisão dos conhecimentos gerais e técnicos e estudo da língua inglesa, e a segunda um curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos. (CIAVATTA; SILVEIRA, 2010, p. 30).

Em relação ao ensino de espanhol, a disciplina insere-se na instituição devido à implementação do curso técnico de Turismo no ano de 2002, sendo esta área a primeira a se distanciar do campo quase predominante de cursos oriundos das áreas industriais e de exatas. Segundo Silva Júnior (2010),

[...] Na história do CEFET/RJ, o curso Técnico de Turismo representa um importante marco na estrutura interna da instituição, porque constitui o primeiro curso da área de humanas a ser oferecido pelo centro [...] a escola não contava com nenhum professor da área de Turismo e de Língua Espanhola. O curso começa suas atividades com professores substitutos das duas áreas. [...] Naquela época, as línguas estrangeiras eram ofertadas como disciplinas obrigatórias desde o primeiro período do curso. Algumas discrepâncias entre as duas línguas estrangeiras são notórias desde o momento da confecção da estrutura do curso, pois a disciplina de Espanhol constava de dois períodos com carga horária de 36h/a cada, totalizando 72h/a da grade do curso, em contraposição ao Inglês com quatro períodos somando uma carga horária de 144h/a. (SILVA JÚNIOR, 2010, p. 17).

Ainda sobre a implementação do espanhol no CEFET/RJ, sendo essa memória mais recente e registrada através de publicações, Silva Júnior nos recupera a efetivação dos primeiros docentes e sua inserção na matriz curricular:

[...] O primeiro Concurso Público para professor efetivo de Espanhol do CEFET/RJ ocorre no ano de 2005, onde sessenta e seis candidatos disputavam uma única vaga de Língua Portuguesa e Espanhola. No final do processo seletivo (provas teórica, didática e de títulos) somente dois professores foram aprovados e classificados na seleção. O professor aprovado tomou posse no mês de agosto daquele ano com a função lecionar a língua estrangeira nas turmas do Ensino Médio e Técnico da instituição. Até aquele momento, o Espanhol somente constava na grade curricular do 3.º ano do Ensino Médio e do Curso Técnico de Turismo. Nos anos anteriores ao do concurso, duas professoras substitutas (2001 a 2003) e o segundo professor concursado para a área de Turismo, no ano de 2004, ministraram as aulas de ELE na instituição. (SILVA JÚNIOR, 2008, p. 80-81).

Devido à junção de currículos entre a educação profissional e o segundo grau de formação geral – atualmente Ensino Médio – proposto pela LDB, no 5.692/1971, a educação secundarista passou a ser técnica. Com isso, pela primeira vez na história, as línguas estrangeiras, ou melhor, o inglês, fez parte da formação do currículo do ensino profissional. Logo, é possível afirmar que o inglês esteve presente como língua estrangeira recomendada no Cefet/RJ, pelo menos, desde a aprovação de tal LDB.

O exposto até aqui demonstra que, desde a existência da antiga Escola Técnica Nacional, existe uma política para oferta de idiomas no que hoje conhecemos como Cefet/RJ. Com a chegada do espanhol, percebemos uma falta de igualdade entre as duas línguas, tendo em vista que a língua inglesa continuou tendo uma maior carga horária e presença nos cursos técnicos. Neste artigo, pretendemos refletir sobre a inserção do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) e uma nova política para a oferta dos idiomas no cenário do Cefet/RJ.

Além dos pressupostos teóricos da abordagem de línguas para fins específicos (CELANI; FREIRE; RAMOS, 2009; ONODERA, 2010), esta reflexão recupera nossas memórias e vivências como professores para uma construção coletiva e equânime para as línguas estrangeiras. Corroboramos com o pensamento de Gimenez, quando a pesquisadora afirma que cabe à comunidade acadêmica, com seus escritos, discutir e criar políticas de ensino de línguas. Além disso, os mesmos precisam ser divulgados no intuito de ajudar na construção de políticas públicas, pois

[...] os textos produzidos pela comunidade acadêmica circulam de modo restrito, não alcançando nem o grande público e nem o poder público. A desarticulação entre esses diversos atores pode estar contribuindo para o pouco progresso na área, seja porque os textos acadêmicos são cautelosos quanto a resultados, seja porque as vozes ouvidas ainda são muito tímidas. (GIMENEZ, 2013, p. 212).

De fato, quem melhor que o próprio docente atuante na educação profissional a ser autor e responsável pela implementação e revisão de políticas para a oferta democrática de

línguas estrangeiras para tal realidade? Dessa forma, além desta primeira seção introdutória, nosso artigo divide-se em mais duas seções: projeto do Bacharelado LEANI no Cefet/RJ e o papel das línguas na formação do profissional internacionalista. O artigo finaliza com alguns encaminhamentos e as referências teóricas adotadas.

2 O PROJETO DO BACHARELADO LEANI NO CEFET/RJ

Desde o ano de 2005, o Cefet/RJ possui um projeto de transformação em Universidade Tecnológica na área das Ciências Aplicadas, articulando a experiência e pesquisa acadêmica dos diferentes cursos, níveis e modalidades de ensino, incluindo alunos, professores e servidores. Esse projeto possibilitou a expansão de interesses da instituição para cursos de outras áreas do conhecimento e a construção de um modelo universitário diferenciado permitiu a aprovação e criação do Bacharelado LEANI, no ano de 2014. A seguir, contextualizamos a intenção, a justificativa e um pouco da identidade do próprio projeto pedagógico do curso.

Antes de iniciar a apresentação do projeto do curso em questão, consideramos importante apresentar a definição de projeto pedagógico que assumimos, tendo em vista sua relevância para o entendimento da identidade de um curso superior. O projeto pedagógico de um curso é o plano global de ações que define claramente o tipo de proposta educativa que se pretende realizar por determinada instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento colaborativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, ou seja, é um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança na realidade.

Segundo Paiva (2005):

[...] o projeto do curso deveria ser o carro chefe para garantir a qualidade do ensino. No entanto, a análise dos projetos revela o predomínio de currículos organizados de forma tradicional, em torno de disciplinas, além de a maioria não apresentar coerência entre os objetivos e o perfil do egresso. As ementas e programas se escoram em bibliografia desatualizada, a teoria não dialoga com a prática, e a metodologia é ainda centrada no professor, dentro do modelo de transmissão de conhecimento. (PAIVA, 2005).

Paiva (2005) nos alerta da importância do documento para o andamento das atividades acadêmicas de um curso superior, além da necessidade constante de revisão dos programas e conteúdos indicados. Em nosso caso, o bacharelado LEANI define-se como um curso multidisciplinar em que a atualização e a complementação entre as áreas de

formação tornam-se imprescindíveis. O projeto pedagógico acaba sendo entendido como um gênero responsável pela definição de uma concepção única de formação por parte dos docentes de um curso, que atribuem sentido ao teor de tais prescrições. Não deixa de ser, também, um elemento norteador da discussão do perfil de profissional desejado para tal área de atuação.

Cada instituição de ensino superior precisa refletir sobre a necessidade constante de estudar o perfil do profissional que deseja formar para o mercado e aquele mais adequado à realidade histórica do país em dado momento. No tocante ao curso LEANI, essa clareza de inserção profissional ainda não está definida, nem muito menos é de fácil compreensão por conta da proposição da junção entre a área de linguagens e a área internacionalista. Isso implica em reconhecer o projeto de curso como algo em constante movimento e estudo, conforme assinala Gadotti (2000).

O interesse para a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em LEANI, no Cefet/RJ, nasce por parte da Coordenação de Línguas Estrangeiras do Ensino Médio no ano de 2007; primeiro, por anseios profissionais pelo crescimento da área na estrutura interna da instituição. Segundo, por verificar a oferta de cursos de Licenciatura em Letras/Espanhol na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), desde o ano de 2006.

A partir daqui, expomos como acreditamos que o projeto do Bacharelado LEANI pode contribuir para o crescimento institucional e o reconhecimento externo do Cefet/RJ em seu projeto de transformação em Universidade. Além disso, o curso também reforça o papel social da instituição em formar profissionais capazes de aplicar conhecimentos técnicos, científicos e de natureza humana às atividades de produção e serviços de acordo com a dinâmica social de desenvolvimento do país. Desde a implantação do LEANI, notamos que o mesmo contribui para a democratização do acesso à educação pública, o desenvolvimento científico-tecnológico e o atendimento de um campo profissional em fase de expansão na cidade do Rio de Janeiro e país.

O fato de não existir esse curso no Rio de Janeiro foi um fator decisivo para a aprovação do projeto pelos Conselhos dirigentes do Cefet/RJ, já que a instituição pôde inovar e se diferenciar das demais existentes no Estado. A aprovação do projeto gerou algumas dúvidas porque, num primeiro momento, entendeu-se que a proposta era de um curso de Letras, mas, no decorrer do primeiro ano de oferta, a concepção de uma formação

internacionalista através do viés da linguagem foi se tornando mais compreensível à comunidade interna.

O histórico dos cursos de Bacharelado em LEA (Línguas Estrangeiras Aplicadas) começa na Universidade de Rochelle, na França, no ano de 1990. No Brasil, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, é a pioneira em sua oferta a partir do ano de 2002. O segundo curso do país tem início em 2009 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no campus de João Pessoa. Em 2011, a Universidade de Brasília (UnB) inicia as atividades do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, projeto diferenciado em relação aos cursos da UESC e UFPB. Atualmente, na Europa, principalmente em Portugal e na Espanha, já existe oferta de Cursos de Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras Aplicadas, com linhas de pesquisa sobre Comércio e Relações Internacionais, Tradução e Estudos Linguísticos Aplicados.

A implantação do curso de bacharelado LEANI no Cefet/RJ representa o resgate do papel formador e da presença da língua estrangeira no histórico das escolas da RFEPT. Desde o início da década de setenta, as escolas técnicas federais e os CEFET(s) participaram do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental (ESP), coordenado pela Professora Doutora Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP), cujo objetivo era desenvolver a habilidade da leitura em língua estrangeira dos estudantes universitários e do ensino técnico a partir do desenvolvimento das estratégias de leitura, da noção de gênero discursivo e do conceito de análise de necessidades. O projeto visava ensinar, basicamente, naquele momento, a língua inglesa por meio das necessidades mapeadas dos alunos, que contribuíssem para sua atuação consciente no mercado de trabalho com vistas à sua inserção, de maneira crítica, nas interações sociais e culturais determinadas na vida em sociedade. (CELANI, 2002).

A participação do Cefet/RJ como instituição multiplicadora do Projeto da PUC-SP, desde a origem do programa, em torno de 1978, reforça o compromisso e a competência da instituição para oferecer um curso superior em área próxima, objetivando a formação de profissionais multidisciplinares e atuantes em diferentes contextos do mundo empresarial mediante o uso de línguas estrangeiras e do conhecimento técnico de negociações internacionais.

No projeto de curso, espera-se que o acadêmico LEANI desenvolva o conhecimento de três línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês), de suas respectivas

culturas, de políticas linguísticas e de saberes do mundo cooperativo (mediante contato com conhecimentos advindos da Administração, Economia, Direito, Turismo e Negociações Internacionais). O objetivo do curso acaba sendo a formação de um profissional conhecedor de diferentes culturas e questões organizacionais. O projeto pedagógico possibilita uma maior integração dos Departamentos de Ensino Superior da própria instituição, já que a matriz curricular propõe disciplinas existentes em outros cursos de Graduação, como, por exemplo, no curso de bacharelado em Administração, otimizando recursos humanos e espaço físico, além de promover a interação entre alunos com diferentes olhares acadêmicos.

O egresso do curso atende a um perfil profissional buscado por muitas empresas em nossa sociedade global e intercultural: um profissional mais flexível, dinâmico, apto a promover o diálogo e trocas internacionais. Isso implica em promover uma formação de nível superior mais articulada entre os processos socioculturais, políticos, tecnológicos e econômicos do Brasil e a política exterior.

A ausência de profissionais no mundo dos negócios com amplo domínio de diferentes línguas estrangeiras, o conhecimento técnico advindo da área de Políticas Linguísticas, Administração, Economia, Direito e cultura geral, a possibilidade de expansão de convênios com universidades estrangeiras, Institutos e Embaixadas, a experiência do Cefet/RJ na área internacional mediante sua Assessoria Internacional e a experiência do corpo docente no tocante ao ensino de idiomas foram argumentos positivos para a aprovação do projeto e criação do Curso de Bacharelado LEANI no ano de 2014.

Entre os objetivos do curso presentes no projeto estão: (a) dotar o discente de conhecimento linguístico em três línguas estrangeiras com vistas a sua comunicação em diferentes situações e contextos (empresas de diferentes setores de atividade, recepção de eventos, acompanhamentos de grupos, tradução, exposições orais, redação de textos); (b) possibilitar uma reflexão junto ao discente das diferentes linguagens e saberes do mundo contemporâneo; (c) apresentar o conhecimento como um saber dialógico e interdisciplinar; (d) dotar o discente de competências do mundo do trabalho: capacidade de negociação e gerenciamento, assessoramento empresarial, intermediação de conflitos, coordenação de processos, elaboração e desenvolvimento de projetos, conhecimento sócio-político de diferentes culturas, promoção do intercâmbio comercial e cultural; (e) levar o discente a uma reflexão entre o mundo das negociações internacionais e o universo linguístico.

O Curso de bacharelado LEANI pretende formar bacharéis aptos a entrar no mercado de trabalho com as seguintes qualificações básicas: conhecimento, vivência cultural e competência comunicativa nas três línguas estrangeiras e em técnicas de negociações internacionais, além da capacidade para assessorar, mediar e coordenar ações que implicam os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza comercial e não-comercial, no contexto das organizações contemporâneas.

Tal bacharelado também propõe desafios para seu corpo docente no exercício diário de relacionar, principalmente, as novas dinâmicas do mundo das organizações e das negociações internacionais à formação em linguagens.

Por conta da natureza do curso e seu caráter de conhecimento aplicado, pautamos na abordagem de línguas para fins específicos (LinFE) para desenhar e organizar a oferta das línguas estrangeiras na matriz curricular. É importante ressaltar a relevância da abordagem de línguas para fins específicos no planejamento didático das línguas no LEANI, já que a pluralidade de contextos possíveis para a atuação do profissional é múltipla. O programa das disciplinas parte de necessidades prévias do contexto dos negócios, já que, conforme afirma Onodera (2010), não há como pensar em LinFE sem a realização de análise de necessidades. O conceito de necessidades também é o elemento basilar no desenho de nossos cursos. Na próxima seção, abordamos tal conceito e expomos nossas impressões iniciais após a adoção de coleções didáticas para as aulas de inglês e espanhol do curso LEANI.

3 O MATERIAL DIDÁTICO E O PAPEL DAS LÍNGUAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL INTERNACIONALISTA

Tendo em vista que a proposta do curso LEANI objetiva a construção de um profissional dialógico que se diferencia da formação tradicional em línguas, deste modo, é fundamental um novo olhar para a posta em prática de novas abordagens. Para Cope e Kalantzis (2016, p. 9), há o entendimento que o mundo está em constante mudança assim como a elaboração de sentidos e representações do mundo do trabalho demanda reconsiderar novas abordagens do ensino-aprendizagem.

Corroboramos com a proposta de Cope e Kalantzis (2016) e entendemos que as línguas estrangeiras estão para além de seu caráter instrumental, prática comum e presente em muitas propostas de cursos de língua preocupados somente com o aumento da proficiência do aluno. Devido a nossa filiação dos pressupostos de LinFE, buscamos

contemplar a multiplicidade de contextos ocupacionais e acadêmicos nas aulas de línguas estrangeiras. Em concordância com Ramos (2004, p. 109), acreditamos que as bases para um curso calcadas em um levantamento inicial de necessidades dos alunos (HUTCHINSON; WATERS, 1987, DUDLEYEVANS; ST. JOHN, 1998), objetivando estruturar cursos que promovam o desempenho de tarefas linguísticas específicas em contextos de atuação específicos. Também descrito por Vilaça (2010, p. 8), as necessidades podem ser entendidas como o que o aluno objetivamente precisa aprender na língua-alvo, para que possa emprega-la em situações futuras. As necessidades podem ser identificadas e delimitadas por meio de habilidades linguísticas, competências, funções comunicativas, tópicos lexicais, entre outros fatores. Além disso, também podem ser subdivididas em necessidades, carências ou fraquezas e desejos.

Ao atentarmos também para a noção de locus formativo (STREET, 2014) destes futuros profissionais e as múltiplas interações de seu caráter internacionalista ou de consultoria linguística, nos deparamos com a urgente necessidade de romper com as práticas tradicionais em ensino-aprendizagem de línguas e mapear situações e gêneros da atividade profissional. No entanto, a elaboração deste novo panorama demanda um enorme desafio e também propõe a pesquisa e constante ressignificação de nossas percepções e reformulação de propostas.

Não há como propor uma abordagem de línguas aplicadas sem investigação e reflexão acerca dos materiais didáticos neste curso. Para Tomlinson (2012) material didático pode ser definido como qualquer coisa que possa ser utilizada para facilitar o aprendizado de uma língua, incluindo livros didáticos, vídeos, livros paradidáticos, pôster, jogos, sites da internet, interações via celular.... E ainda ressalta que pouca ou nenhuma atenção tem sido dada ao estudo destes na literatura da área de linguística aplicada. Ainda, para Celani (2002), é preciso conscientização sobre a inadequação de materiais padronizados, principalmente na produção de materiais preparados para fins específicos a fim de que possam atender as necessidades dos aprendizes. Logo, pensar material didático com uma visão ampliada faz-se essencial não somente analisando o material adotado, mas também propondo sua complementação e a elaboração de material específico para atender ao contexto singular que esta comunidade linguística demanda.

Inicialmente, no caso da língua inglesa, a equipe – cabe ressaltar que o curso conta apenas com uma docente de língua inglesa em seu departamento e colaboração de três docentes externos – sugeriu a adoção de um livro didático com foco em contextos

profissionais, porém, se verificou a necessidade de mudança que logo em seguida aconteceu com a adoção de um material focado em negócios e utilizado nas seis disciplinas de língua inglesa. Ao desenvolver pesquisas junto aos discentes e docentes ao longo dos primeiros anos, foi verificado que o material didático, embora fosse razoavelmente adequado, não atende muitas das necessidades linguísticas neste contexto. (ALCÂNTARA, 2016).

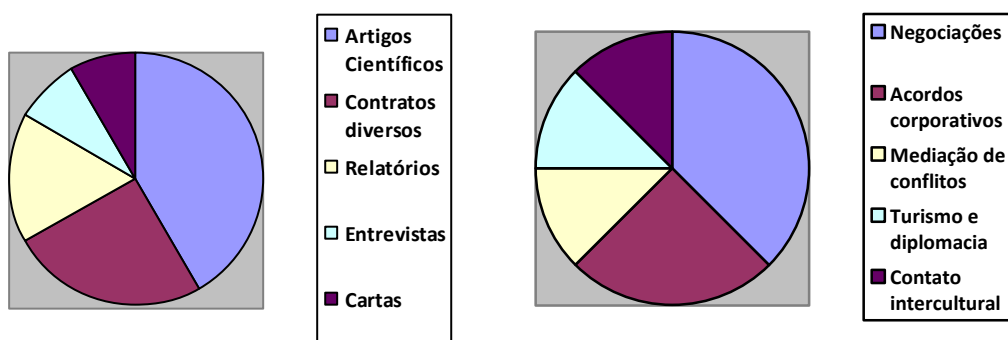
Após os anos iniciais e utilizando parâmetros de avaliação de material didático (RAMOS, 2009) e pesquisas em análise de necessidades (BASTURKMEN, 2006), verificamos, no material de língua inglesa, que: (a) a proposta inicial contempla mais o viés de aquisição de línguas,; (b) o material didático, embora bem avaliado pelos professores, possui diversas críticas feitas pelos alunos e atende mais a profissionais já atuantes que alunos em formação e ainda direciona a maioria dos tópicos para negócios, não atendendo as demandas dos diversos eixos como turismo, marketing ou negociações,; (c) há uma urgente necessidade de complementação e desenvolvimento de material didático personalizado que esteja mais alinhado com o viés que o curso requer.

Em relação à língua espanhola, no momento de sua implementação, o curso contava com dois professores que optaram pela adoção da coleção didática *Socios* (Editora Difusión) para as quatro primeiras disciplinas, estágio em que o aluno será considerado como um usuário intermediário da língua. Já para as duas disciplinas finais adotou-se a coleção didática *Expertos*, material da mesma editora e destinado para alunos em nível avançado de estudos. Ambas as coleções são complementares e direcionam o ensino da língua para o mundo do trabalho no âmbito dos negócios. Após a testagem do material didático nas primeiras turmas, percebemos sua não adequação ao perfil desejado para o egresso do curso pelos mesmos motivos expostos para a coleção de língua inglesa. Além disso, as coleções priorizam a variedade escrita e oral do espanhol peninsular, distanciando-se das situações empresariais do contexto latino-americano.

O desejo é que os discentes deste curso possam se apropriar das línguas com autonomia e criticidade, agindo socialmente em diversos contextos como negócios, ONG, tradução, organização de eventos, revisão de textos, mediação de conflitos... No momento, buscamos o design de novos materiais, além de disciplinas, com foco em turismo e redação de documentos específicos de áreas afins a esse profissional, além da investigação do gênero “simulação de assembleia da ONU” para geração de um modelo didático deste

gênero (STUTZ, 2014) e posterior aplicação em atividades didáticas. (LEFFA, 2008; RAMOS, 2004).

Ao longo dos últimos semestres, alguns levantamentos foram realizados. Entrevistamos docentes de áreas atuantes no curso, tais como identidades culturais, sociologia, relações internacionais, planejamento internacional, teoria geral de administração e profissionais de diversos setores como consulado, secretaria de administração pública e tradução. Após a análise dos dados, verificamos o que pode ser observado nos seguintes gráficos abaixo:



Gêneros discursivos como artigos acadêmicos, leitura e elaboração de contratos diversos, relatórios, entrevistas e desenvolvimento de cartas foram objetivamente mencionados como relevantes para a atuação deste profissional em contextos diversos. Além disto, temas apontados como importantes na formação do profissional de Línguas Estrangeiras Aplicadas foram: negociações e acordos corporativos, mediação de conflitos, turismo e diplomacia além de contato intercultural. Convém destacar que estes dados surgem como fonte de reorientação curricular para as disciplinas de línguas estrangeiras, visto que alguns são pouco ou nunca abordados no material didático utilizado pelas línguas e que a partir disto podem servir de base para a construção de material didático complementar.

Tendo em vista todas essas questões previamente mencionadas, destacamos a importância da percepção do trabalho com Línguas para Fins Específicos na perspectiva da complexidade, como advoga Souza (2016, p. 47), ao dizer que LinFE abarca questões sócio-histórico-culturais, principalmente, a partir do momento que considera os alunos como indivíduos com características únicas, mas, ao mesmo tempo, partes de um todo – assim chamamos a atenção também para o entendimento deste aluno de línguas aplicadas.

Lidar com uma nova forma de ensino-aprendizagem, neste caso, implicaria em romper com paradigmas, o que exigiria flexibilidade e abertura grande para que ultrapassar as barreiras do paradigma tradicional. Por este motivo, o paradigma complexo também enfrenta as mesmas dificuldades, pois para apresentar novas idéias, os novos conceitos precisam encontrar espaço e abertura por de indivíduos, que nem sempre estão dispostos a vislumbrar novos horizontes – princípio dialógico. (MORIN, 2005, apud SOUZA, 2016, p. 48).

Desse modo, é fundamental engajar professores e estudantes deste cenário na preparação e seleção de materiais que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento das diversas competências de forma socialmente situada e crítica, superando concepções de linguagem mais socio-funcionais. O aluno deve aprender a usar as línguas estrangeiras de modo mais autônomo e aplicado aos múltiplos contextos de atuação. Fortuitamente, temos contemplado o envolvimento dos alunos nos projetos de extensão e pesquisa em busca por reflexões, pesquisas e construção de um curso cada vez mais comprometido com esse redesenho do papel singular das línguas. Além disso, cabe destacar o envolvimento deles em atividades empreendedoras como empresas juniores, desenvolvimento de sites e conteúdo multilíngues, organização de eventos, participação em simulações internacionais e oferta de cursos para comunidade institucional.

4 CONSIDERAÇÕES EM CONSTRUÇÃO

O cenário do ensino de línguas no Bacharelado em Línguas Aplicadas, então, constitui-se como um desafio cotidiano, que nos instiga e motiva a descortinar um novo paradigma na educação linguística brasileira, ao possibilitar reconstruções das áreas de atuação dos profissionais de línguas estrangeiras e a nos estimular a reconfigurar nossos olhares, pesquisas, propostas didáticas e investigações sobre a complexidade deste profissional.

Essa proposta demonstra nossas reflexões e um retrato do que tem sido construído nos anos iniciais de implementação deste novo curso além das possibilidades que vislumbramos para o ensino superior de línguas na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Alessandra. Análise e elaboração de material didático de língua inglesa para o curso LEANI. In: *Anais da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão*. CEFET-RJ, 2016.
- BASTURKMEN, Helen. *Ideas and options in English for specific purposes*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2006.

- CELANI, Maria Antonieta Alba. *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- CELANI, M. A.A; FREIRE, M. M. & RAMOS, R. de C. G. (orgs). *A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.
- CIAVATTA, Maria & SILVEIRA, Zuleide Simas da. *Celso Suckow da Fonseca*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- GADO'TTI, Moacir. *Perspectivas atuais da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GIMENEZ, Telma. A ausência de políticas para o ensino da língua inglesa nos anos iniciais de escolarização no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K.; TILIO, R.; ROCHA, C.H. *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 199-218.
- JESUS, Dánie (Org.) *Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. Coleção: Novas perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 47 Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- LEFFA, V.J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V.J. (org.). *Produção de materiais de ensino*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008, p. 15-41. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf>.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Editora Sulina. 2005.
- ONODERA, Jorge. *Análise de necessidades do uso da Língua Inglesa na execução de tarefas em uma empresa multinacional*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: PUC-SP, 2010.
- PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMICH, et al. (Orgs.). *A interculturalidade no ensino de inglês*. Florianópolis: UFSC, 2005, p. 345-363.
- SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira da. O ensino de espanhol num centro federal de educação tecnológica: articulando saberes. In: *Revista FACEVV*, v.5, 2010, p. 13-22.
- _____. A trajetória do espanhol e seu ensino no curso técnico de Turismo do Cefet/Rj. In: *Actas del Simposio Internacional de Didáctica del Español como lengua extranjera*. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2008, p. 79-87. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2008/08_dasilva.pdf>.
- SOUZA, Andréa Braga. Complexidade e línguas para fins específicos: tecendo um diálogo conceitual. In: *The ESspecialist*. São Paulo, 37(1): 31-53, dezembro, 2016.
- STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- STUTZ, Lidia. (Org.) *Modelos didáticos de Gêneros Textuais: As construções dos alunos professores do PIBID Letras inglês*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. Coleção Educação e Linguagem – Vol. 10
- VILAÇA. Márcio L.C. *English for Specific Purposes: Fundamentos do ensino de inglês para Fins Específicos*. Revista Eletrônica do instituto de Humanidades. Número XXXIV. Issn 1678-3182 Unigranrio, 2010.